TL 3394

CNRM-FALINTIL

EMF

Esta sera o primeiro Relatorio do EMF apresentado depois da captura do Companheiro Xanana Gusmao Cmdt das Falintil e Lider Maximo do CNRM sobre as Actividades Politicas e Militares das duas Regioes Autonomas de Guerrilha 2 e 3 em particular e de um modo geral das FALINTIL, abragentes portanto as Regioes Autonomas de Guerrilha 1 e 4 em suas caracteristicas especiais e especificas.

Como nao podia deixar de ser, ao falar das FALINTIL, da RA, faremos recurso a todos os elementos necessarios da outra vertente da Luta-Frente Clandestina , ja que a interdepencia delas se fazem sentir em maior ou menor grau em determinadas actividades da Luta , o que comfirma o papel da intimidade, dependencia, interdependencia e sobreposicao na dinamica evolucao produto das confrontacoes dos beligerantes em causa , aproveitando todos os recursos desponiveis em busca de objectivos a curto, medio e longo prazo em seus proprios beneficios.

Ainda que faremos nota descritivamente da situacao Politico Militar compreendido, dada a complexidade das questoes/e para uma boa compreensao pormenorizada incluiremos uma copia das questoes contidas no documento dirigido ao Companheiro Xanana Gusmao e de mais documentos das Orientacoes divulgadas e assinadas por CEM das FALINTIL mas que reflete a opiniao e o Pensamento do Conjunto do EMF e dos Comandos Regionais, sobretudo dos dois Companheiros Lu-Olo Vice-Sec da CDF e Dai-Tula Sub-CEM ambos Responsaveis Principais das Regioes Autonomas de Guerrilha 2 e 3, sendo o primeiro da Regiao 3 e o segundo da Regiao 2.

Contudo, naturalmente, as deficiencias registar-se-ao, pois ainda que vontade nao nos falta as nossas condicoes culturais e a fraca intelectualidade limitar-nos-a o espaco, a estensao e a profundidade de visao sobre as questoes da Luta. Tanto assim e que quaisquer deficiencias notadas ou a notar somente testemunha as nossas extremas limitacoes e nao vontade e consciencia de distorcer ou minimizar a realidade ou participacao de outros Companheiros na Luta, ja que o processo e evolutivo na sua essencia!

As questoes serão apresentados segundo as seguintes Linhas de Pensamento:

I-Linhas Gerais de Orientacao Politicas e Militares e sua relaccao a pratica de Actividades no seu Conjunto-nossa e do inimigo.

II-Necessidade, digo, Nossas Actividades Desemvolvidas ao longo do periodo- seus objectivos e resultados.

III-Necessidade de um ajuste de ideias de modo a conseguir um Pensamento Unico e uma Linguagem Comun e uma pratica de Actividades mais Centralizado possivel.

IV-Linhas Gerais ,ou melhor, Planeamento para o Ano 95/96-PROPOSTA.

V-Diversos

VI-Conclusao Final

Entretanto deixo espaco aberto para que outros meus Companheiros pronunciem sobre tudo quanto acharem necessarios corrigir ou acrescentar de forma a enriquecer cada vez mais as nossas Ideias e Pensamentos para juntos servimos melhor a Patria e o Povo de que somos TODOS FILHOS!!

PELO EMF

TAUR MATAN RUAK
CEM das FALINTIL

TIMOR LESTE,20 de Agosto de 1994.--

I-Linhas Gerais de Orientacao Politicas e Militares e sua relaccao a Pratica de Actividades no seu Conjunto-nossa e do inimigo.

A-Actividades Politicas-Unir os Nacionalistas e Patriotas-Organiza-los e Mobiliza-los para a Luta.

Nao falando da Ampliacao da Frente e Dessiminacao das Forcas vivas do inimigo que foram amplamente conseguidas em fases concretas da nossa Luta, facto que deram lugar a Ampliacao da Luta de Resistencia no plano Politico, julgo, porem, que em relacao a Palavra de Ordem Organizar e Mobilizar as Massas para a Luta teem as suas limitacoes se formos relacciona-las com a situacao que havemos de enfrentar num Futuru Proximo imposta pela forca das accoes do inimigo em todos os aspectos,pois na pratica de Actividades se limitavamos:

a).Cordenacao e informacao mutua das Actividades entre a FA e FC e o primeiro seus Organismos entre si, para nao falarmos das ligacoes com a Frente Diplomatica sob o controle restrito do Comando Superior da Luta.

NOTA: Desculpa, por lapso, mas no lugar da alinea a) deveria ser primeiro o ponto 1 que esta a seguir ...

1.Abertura de Canais e Manutencao das Ligacoes com a Frente Clandestina para nos permitir:-(volta p/alinea a)- e depois a b)...)

b)-Prestacao permanente das informacoes sobre a Violacao dos Direitos Humanos, Situacao Socio Economico das Massas e os Comunicados Militares tanto da parte do inimigo como nossa.

c)-Recepcao e angariacao de Apoio Logistico e material fornecidos pelas Organizacoes da Frente Clandestina espalhados em todo o País.

2.Actividades de Documentacao , mas uma vez por outra, das Actividades da Guerrilha destinados aos Trabalhos de Propaganda Politica Diplomatica.

B-Da parte do inimigo-Desestabelizacão,digo, Reabelitacao Politica, Desenvolvimento e Progresso Social era a Linha de Orientacao , ja que o inimigo busca as causas da Revolta Popular no baixo nivel de vida social e nos excessos cometidos pela ABRI . Enquato isso, vai aumentando o numero de "INTEIS" para vigiar, prender, aprisionar e massacrar os ditos "MINORITARIOSS ANTI-INTEGRACIONISTAS" e Desestabelizadores da Paz e Progresso Social!!

C-Actividades Militares-Poupar Homens e Material e Combater com Inteligencia nas nossas Zonas.

Portanto sob esta Linha de Orientacao e que temos vindo a trabalhar pondo as nossas Forcas em confronto com o inimigo no dia-a-dia da SUA vida errante .

Porem, na medida em que iamos capturando uma e outra arma aqui e acola para Garantir a nossa Sobrevivencia, o inimigo fica cada vez mais enfurecido e se aposta em aniquilar-nos rapidamente utilizando para isso todos os recursos materiais e humanas disponiveis aplicando metodos diversificados de accao e de actuacao em busca de sucessos a medio, curto,e a longo prazo no teatro da Guerra.

Como consequencia podemos registar:

1 1.Nossas Forcas diminuidas em material e pessoal de quantidade e qualidade;comparadas com as que tinhamos em 83 (depois dos levantamentos) ate 86, podemos dizer que o que temos actualmente equivale a uns 20% daquelas, se tanto, na sua maioria deficientes.....

2.Terreno 70% totalmente retalhados e as nossas Forcas fraccionados em consequencia.

3.Zonas equipados de recurssos naturais praticamente Repovoados ,Cultivados, Pastados e Movimentados pela Populacao, para alem de as vias Rodoviarias os compartimentarem ainda e cada vez mais o terreno ja compartimentado pelas Vilas,Cidades e Campos principais.

D-Da parte do inimigo-Guerra de Exterminacao.

Entretanto, Neutralizacao das nossas Actividades Politicas e Militares e Exterminacao gradual e progressiva ate a Exterminacao Total sempre foi e continua sendo a Estrategia inimiga.

O nosso planeamento sempre esteve em subordinação e dependência [illegible] IN.

Como tal, na pratica de Guerra tem vindo combinar varias modalidades de Operacoes aplicando alternativamente Accoes Ofensivas de Caracter Estrategico uma apos outra reforcando-as com os Repovoamentos, combinando-os.

Hoje, podemos dizer que o ultimo ganha terreno em quase 70% do Territorio Nacional; alias, temdem avançar progressivamente ate a sua conclusao, o que marcara infalivelmente a mudanca radical da situacao da Guerra passando entao para uma outra Etapa de Guerra mais perigoso ainda.

Enquanto isso, os TNI vao dando cobertura a situacao realizando Operacoes punitivas segundo a intensidade ou nao das nossas Operacoes Militares por um lado e; por outro, o"ZIPUR" os"PTs" e os"RAKIATs" vao Consolidando e Alargando as suas posicoes no terreno, ja que nao temos meios militares para fazer alterar a Situacao ~~do~~ Militar do Conjunto entao submetemo-nos a do inimigo, o que reforca a Estrategia de que os Indonesios estao muito precupados com o"Desemvolvimento e Progresso do TIMOR*TIMUR", mas se se'favorece' ao "RAKIAT" entao diriamos que aos TNIs muito mais ainda,cobrindo o vacuo que o TNIs sozinho nao consegue fazer: O Retalhamento Territorial e o Fraccionamento das nossas Forcas.

Resumindo:Os Repovoamentos sao as pedras fixas dispostas em forma de cerrar o cerco, enquanto que os TNIs sao as pedras moveis destinados a limpeza ~~do/terreno~~ e abertura do terreno para instalacao de Campos de Concentracao, o que concluindo dara,ou melhor, provocara a roptura da velha situacao passando a uma nova com as suas caracteristicas especificas-A Guerra de Guerrilha propriamente ditas que nao se vive enquanto nao ajustarmos devidamente a participacao Popular na dinamica Guerra de Gurrilhas que em si traz nas entranhas novas formas de Luta com as suas consequencias muito mais perigosas ainda para a Populacao e os Guerrilheiros.

II-Nossas Actividades Desenvolvidas ao longo do periodo-Objectivos e Resultados.

O desenvolvimento da situacao no periodo ditavam a necessidade de:

A-Proceder os Reajustes Estruturais das FALINTIL/FRENTE ARMADA

B-Recompor a Direccao da Luta dos desaires sofridos pela captura sucessiva dos Liders da Resistencia, principalmente dos Companheros Xanana Gusmao e Bukar/Ma-Hunu.

C-Recuperar os canais de ligacao entre o Interno e o Externo, e isso pressupoe Reorganizacao da FC e manutencao das ligacaes entre a FA e FC e~~o~~ o primeiro os organimos entre si.

D-Accionar as nossas Forcas po-los em confronto com o IN a busca de objectivos diversificados em comformidade da situacao real do momento.

A- Reajustes Estruturais das FALINTIL/FA

1.A reducao macissa dos Componentes Organicos das FALINTIL em todo o Pais em consequencia das operacoes inimigas realizadas uma apos outra durante anos de Guerra, mas principalmente de 84 a 91.

2.A dispercao e o fraccionamento dos sobreviventes em grupos nao superiores de 7 a 15 (ou menos que isso em alguns lados) por necessidade de materializacao das Actividades Politicas e Militares , da necessidade de se esquivarem do IN,alias e o IN que nos impoem a isso, para alem das dificuldades Logisticas etc etc...

3.Da necessidade tambem de nos nos preparar~~mos~~~~os~~ para a nova e futura Etapa de Guerra que chamariamos de Fase de Guerrilha propriamente ditas, foram as condicoes e caracteristicas que determinaram a necessidade de procedermos os Reajustes Estruturais das FALINTIL, adequando-as.

O Rajuste procedeu-se dentro das seguintes Linhas de Pensamento:

a)-Divisao Trritorial e Administrativo- Criacao de Regioes Autonomas de Guerrilha e Zonas de Guerrilha

b)-Composicao de Comando-Colegialidade da Direccao,ou seja, participacao e envolvimento de todos os quadros Civis e Militares mais competentes.

c)-Enquadramento e Formacao das nossas Forcas em Unidades, Grupos,~~/~~ Equipas~~/~~ e Esquadras de Guerrilha e seu despositivo atualizado segundo as necessidades da Luta.

E tudo isso Orientados ainda pelos principios:

1.Equilibrio das nossas condicoes materiais e humanas -qualidade e quantidade.

2.Maior Centralizacao de Comando atraves da colocacao acertado dos Quadros mais competentes para permitir:

3.Descentralizacao dinamica e orientado das nossas accoes das nossas accoes Militares,digo, das nossas Actividades Politicas e Militares.

Assim orientados decidiu entao criar 5 Regioes Autonomas ~~d~~/ de Guerrilha.

Porem por causa das proprias condicoes especificas, principalmente das Fronteiras, reduziu-se a 4 Regioes a divisao do Pais.

Em vez de zonas de Guerrilha optou-se por Sub-Regios, tendo cada Regiao subdividido em numero X de Sub-Regioes segundo as condicoes especificas-armas, homens, terreno,direccoes de trabalho ou de Actividades,zonas de manobra e de movimento,zonas de abastecimento dos recursos naturais etc....

-Realmente ja nao temos quadros competentes,dos ~~Incopetentes~~/ imcompetentes foram indicados os menos imcompetentes para Responsabilizar as Regioes e Sub-Regioes etc e que em volta estariam outros ou o maior parte dos Quadros medios e inferiores formando entao um Comando Colegial em cada Orgao Politico Militar com Responsabilidades mais convergentes.

-Criou-se, formando para isso o numero X de Unidades de Guerrilha correspondentes a numero X de Sub-Regioes no Pais E dai a formacao de Grupos, Esquadras, Equipas tambem correspondentes.

-

-Sim,ha necessidade de observarmos correctamente os principios, alias a sua validade ou $\overset{nao}{\text{}}$seriam ditadas pelas necessidades da Luta e nao porque sabiamos mais principios ou ditadores de principios. Primeiro porque a reducao das nossas forcas imposta pelo IN era desnivel de Organismo para Organimo (basta ver: a Companhia B da Eex-terceira Unidade que antes tinha quase 50 tal armas reduziu-se agora para 5 a 6 armas, a segunda Unidade mais a Companhia A da terceira Unidade que antes andava a roda de quase 200 armas passou agora para 12 armas...........),segundo porque havia necessidade de cobrirmos determinadas zonas que ate entao nao eram movimentados ou que fomos forcados a abandonar mais pela imposicao inimiga do que propriamente pela nossa vontade de minimizar a importancia dessas zonas ou areas, tanto assim e que era preciso nivelarmos para que capacite a todos fazer o que podem fazer ainda a Luta enquanto nao estivermos exterminados em consumo das nossas fraquezas Militares e do poderio Militar inimiga.

Como tal:Em 88 toda a Companhia A da terceira Unidade da Brigada Vermelha passou a Bivake com quase umas 30 armas e uns 50 homens para reforcar a segunda Unidade. Em 91,cmdt Lere (actual Sub-CEM) da Companhia A da quarta Unidade passou a Ponta Leste com um efectivo de uma Seccao quase. Em 92/93, Regiao 3 recebeu umas 4 a 5 armas da Regiao 2 e do EMF. Ainda em 93, fora decidido para que a Ponta Leste passasse uma AR-15 e os Centros 3 para reforcar o efectivo que estava sob o Comando do Comandante DUDU (Fronteira Norte) actualmento destacado na Sub-Regiao Norte da Regiao Autonoma de Guerrilhas 4.Porem se ate aqui ainda nao foram passadas era porque o proprio Chefe do Conselho e que ordenou o seu cancelamento. Entretanto, continua em aberto essa possibilidade e, Todos, Quadros e Combatentes, estao conscientes dessa necessidade pertinente da nossa Luta porque a eles foram dadas a conhecer ~~o~~ em seus diversos pormenores os objectivos fundamentais que determinaram a ~~v~~ validade desse principio e nao uma imposicao de principios.

recurso mandado pelo [illegible] em EALANTE e pratica normal e habitual — as dificuldades de passagem e a recuperacao de algumas condicoes minimas aconselharam-nos a dispersarmos, no aguardo o envio de armas do centro e tudo isto como uma necessidade.

-Centralizacao de Comando

Mas afinal o que e a Centralizacao de Comando? Centralizacao ou maior Centralizacao de Comando pressupoe:

1.Lancamento de Palavras de Ordem ou Linhas Gerais e Especificas de Orientacao concretas e sistematizadas de acordo com a evolucao da ~~Situacao~~/ do Conjunto da Situacao Militar do Pais em cada Momento,Fase e Etapa do seu desenvolvimento.

2.Assimilacao correcta por parte dos Quadros Politicos e Militares das Orientacoes Gerais e Especificas tracadas para o Conjunto das Actividades , trnsmetindo-as e fundamentando-as para isso.

3. Desposicao correcta dos meios disponiveis segundo a importancia e prioridade das Actividades em cada direccao e estes na sua relaccao com o Conjunto das Actividades para ~~o~~ todo o Pais.

4-Tracado de Planeamentos e Reverificacao permanente de todas as Actividades Politicos e Militares de acordo com as Linhas Gerais e Especificas de Orientacao e avaliacao permanente do Conjunto da Situacao Militar para:

a)-fazer acrescimos necessarios ao plano original tracado,enriquecendo-as.

b)-retirar outros aspectos caso houver necassidade,ajustando-as.

c)-tracar novas Linhas Gerais e Especificas de Orientacao de acordo com a evolucao do Conjunto da Situacao Militar,actualizando-as.

d)-identificacao dos reais problemas de ordem subjectivo e objectivo,solucionando-as.

Emfim,fazer corresponder os esforcos e preocupacoes coordenados em busca de objectivos concretos a medio, curto e longo prazo,trnsformando a situacao em nosso beneficio,ja que Comandar nao e somente ordenar ou Comandar dando ORDENS, o que comfirma a complexidade do problema ou acto de Comandar.

Doutro modo, [illegible] e permanecermos agudizando cada vez mais as contradicoes entre os Inferiores e os Superiores,ja que se os Superiores tem as suas teorias de Guerra deve-se reconhecer tambem que os praticos tem as suas praticas de Guerra; ha que por isso mesmo soluciona-las, uniformizando-as de acordo com a realidade evolutiva do Conjunto da Situacao Militar do Pais.

Estas sao, segundo o nosso ver, algumas verdadeiras caracteristicas da Centralizacao que assimila-las certamente permitir-nos-a Descentralizar correctamente as nossas Actividades Politicas e Militares.

E o que e a Descentralizacao afinal?! A Descentralizacao significa~~ri~~ria: 1)-Assimilacao Critica das Orientacoes Gerais e Especificas que pressupoe:

a)-Conhecimento ~~da situacao~~ profundo da situacao ~~cuju~~ cuju fundamento assenta a validade das Linhas Gerais e Especificas de Orientacao.

b)-Adequacao dos metodos e formas de materializacao e definicao dos objectivos a alcancar e sua relaccao aos do IN em seus varios aspectos.

c)-Materializacao correcta das actividades e Informacao permanente do seu desemvolvimento etc aos Comandos Responsaveis.

d)-Visao Conjunto dos problemas da Luta, isto e, ter o ~~e~~ espirito sempre presente que as partes dependem do TODO e o TODO e constituido por partes tanto mais que qualquer desleixo registado nas partes compromete o ~~TODO~~ sucesso das Actividades no seu TODO,o que permite ao IN ganhar mais um acrescimo(nem que seja insignificante) e Consolidar dessa forma as suas posicoes para nos esmagar--e como que num combate concreto um grupo deixar o IN entrar no nosso dispositivo ou entao dando lugar a fuga,favorecendo-os!

E portanto a importancia da MISSAO de cada UM(elemento,~~g~~u grupo ou organismo) no contexto da Luta que ~~eu~~ queriamos referir entao

ACRESCIMOS:

A-A nova formacao que se pretendia dos Reajustes era que criassemos dois tipos de Forcas : um encarregado de responder pelas Actividades Gerais da Luta (=mobilizacao politica,ligacoes,seguranca dos qudros em Actividades etc...)e outro somente em operacoes militares~~)~~. Porem pela falta de determinadas condicoes basicas, principalmente municoes para os abastece-los,impreparacao dos Quadros e Combatentes no que toca as nossas formas de combate a optar em consonancia com o desemvolvimento do Conjunto da Situacao Militar do Pais(as novas fases a entrar etc...) forcou-nos a cancelar a segunda formacao.

Entretanto estamos a criar as condicoes basicas para que isso seja possivel de ser realizado num curto prazo;;e para isso:

1.Angariar algumas municoes para abastece-los.

2.Preparacao teorica dos Quadros sobre: a)-O Desemvolvimento do Conjunto da Situacao Militar do Pais,sua evolucao/passagem para nova Etapa de Guerra etc... b)-Linhas Gerais e Especificas tracadas para a actual Fase e Etapa de Guerra. c)-Nocoes sobre os Principios da Guerra de Guerrilha- formas e metodos de combate e seus objectivos.....

Julgamos serem essas algumas condicoes basicas para a nossa formacao, a formacao dos nossos Quadros e Gurrilheiros de forma a que nos permita conseguir seguramente novos sucessos de modo a retardar a nossa EXTERMINACAO.

Doutro modo e batermos desconexadamente do Conjunto da Situacao Militar do Pais, o que em vez de assegurarmos a nossa SOBREVIVENCIA inconscientemente favorecemo-nos mais ao IN, caindo nas armadilhas habilmente preparados ao longo da Guerra; isso e o tal militarmente chamado-"o bate a torto e direito" ou ,noutras palavras," o aventureirismo militar"!

B-Simultaneamente dos Reajustes ordenou-se entao novamente (digo novamente porque praticamente as nossas operacoes militares estavam "canceladas" desde os inicios de 90 ou 91, razao ~~prque/~~ porque estavamos em preparativos para a Recepcao da DPP) para que em todo o Pais intessificassem novamente as Operacoes Militares Flagelando, Emboscando e Assaltando o IN, alias fora ate difinido o numero de soldados indonesios a serem abatidos em cada periodo concreto.

E isso tinha dois objectivos essencias a alcancar: Primeiro, capturar armas ao IN; segundo, provocar o Rearmamento dos Naturais Armados (estes, na sua maioria estavam desarmados), ja que um dos objectivos principais era adquerirmos municoes atraves do "mercado ilegal", pois segundo a cassete do Senhor Dr. Ramos Horta enviado em 91, deu-nos a entender que tinhamos muito dinheiro destinados a comprar armas e municoes a fim de "Reforcar a Capacidade Ofensiva das FALINTIL!!"

Num tom geral podemos dizer que conseguimos alguma coisa dai:- mais de dez armas foram capturados e, os Naturais maior parte rearmados, principalmente dos Concelhos Baucau e Vikeke.

Porem, infelizmente, ja nem dinheiro temos!! Contudo estamos criando condicoes para que isso fosse possivel-arranjando dinheiro atraves de "esmolas!!"

B-Recompor a Direccao da Luta pelo vazio deixado aquando da captura do Companheiro Xanana Gusmao Cmdt-das-FALINTIL e Lider Maximo da Resistencia Timorense.

Era pratica nossa na Resistencia Armada durante anos de Guerra que todo aquele que, em que sircunstancia for, passar para o lado do Inimigo deixa automaticamente de exercer nominalmente as suas funcoes anteriores na Estrutura vigente-e o Companheiro Xanana Gusmao nao e exepcao!

Contudo, o que podiamos fazer depois da captura do Companheiro Xanana Gusmao era submeter as nossas propostas, propondo candidatos concretos para estudo e apreciacao de outros Companheiros com o fim de encontrar consensos sobre o candidato proposto de forma a evitar que confrontemos com os Principios Democraticos que regem as nossas Organizacoes Democraticas, pois o CNRM e um todo Conjunto constituido por "varios componentes" segundo a definicao dos Responsaveis Principais dessa Instituicao Nacional.

Nesse entretanto, nas Fronteiras, o Companheiro Bukar decide assumir a Lideranca Interna da Luta e, como consequencia, divulgou a sua Declaracao formal (Declaracao 20 de Novembro) que de entre outras decidiu:

1. Reconhecer no Companheiro Xanana Gusmao Lider Historico da Luta Timorense.
2. Congelar as funcoes do Companheiro Xanana Gusmao na Estrutura vigente para evitar que os Indonesios tirem aproveitamentos Politicos das possiveis Declaracoes a preco de actos de coersao etc...
3. Criar um Orgao Politico Militar actuando no terreno da qual ele (Bukar) seria o Responsavel Principal, para alem de outros pontos complementares/consulta a Declaracao 20 de Novembro!

Infelizmente, so ja em fins de Maio 93 (portanto, ja depois da captura dele) e que tomamos conhecimento do conteudo do documento que, para alem, vinha acompanhado de uma carta dirigido a mim(T.M.Ruak) exigindo pronunciamento dos Membros do CNRM no plano Interno, individual ou colectivo, sobre as Funcoes de Cmdt-das-FALINTIL que ate entao estavam ainda vazias/e, o pronunciamento, principalmente, dos membros do CNRM no Exterior(Membros Componentes da FRETILIN e da UDT) em relacao a Lideranca do CNRM.

Seja como for, a posterior captura do Companheiro Bukar em Abril 93 depois de tomadas as Decisoes e feitas a "Declaracao de 20 de Novembro" justifica a necessidade de dar cobertura a situacao, o que actualiza a nossa Proposta enviado aos dois Companheiros Bukar e Konis Santana com data Dez. 7/92

Contudo varios factores forcaram-nos a dar cobertura a situacao e, como tal, decidiu-se na altura para que eu(T,M.Ruak) respondesse contactando com o Senhor Dr. Ramos Horta a fim de assentarmos ideias sobre o problema da Recomposicao da Lideranca da Luta, necessidade de aquisicao de Aparelhos de Comunicacao e Financiamento da Guerra/RA, ainda que TODOS, sem exepcao, manifestassemos a favor da Lideranca do Companheiro Konis Santana- Vice-Sec-da -CDF no plano Interno da Luta.

Nesse entretanto, em Julho 17 tomamos conhecimento das ultimas Decisoes do Companheiro Ninu Konis Santana/Chefe do Concelho, na sua totalidade, isto e, decidiu Liderar a Luta no plano Interno, para alem da ter decidido definitivamente sobre a passagem dos Poderes de Decisao Global da Guerra ao Senhor Dr. Ramos Horta/ Representante Especial do CNRM.

A nossa posicao de apoio fora unanime; entretanto, numa mensagem minha (T.M.Ruak) enderecado na ocasiao sublinhei a necessidade de aguardarmos pelo pronunciamento do Sr. Dr.Ramos Horta, ainda que no plano Interno da Luta passassemos ja a trabalhar segundo as Decisoes tomadas.

Momentos depois o Sr. Dr. Ramos Horta responde discordando com a nomeacao e propoe como saida a Criacao da Troika/Orgao Colegial composto pelos tres Responsaveis Principais das tres Frentes de Luta-Frente Armada, Clandestina e Diplomatica.

Mediante isso coloquei algumas questoes referentes a materia e prometi ao Sec. da FC de que iriamos os tres (eu, LU,Dai-Tula) descutir as questoes na nossa Reuniao de DEZ.93.

Nesse entretanto, aparece o inesperado! Companheiro Xanana Gusmao, numa carta a mim dirigida e outra a Dai-Tula/Sub-CEM chama para si a Respponsabilidade da Luta, assinando como Cmdt-das-FALINTIL.

Varias perguntas espontaneamento surgiram- que validade tem a assinatura de Cmdt-das-FALINTIL enquanto prisioneiro de Guerra? Como sera entao a situacao do Ma-Hunu e Mau-Hudo se a nossa postura original era o de serem afastados definitivamente da Estrutura da RA? Mas outros Componentes aceitarao tambem?? ... Apos varias e aturados estudos acabamos por aceitar reafirmando deste modo a nossa posicao OFICIAL concordando com a reassuncao da Lideranca da Luta pelo Companheiro Xanana Gusmao.

Entretanto, fora uma Situacao inesperada no contexto da nossa Luta ao longo de anos se formos relacciona-las com a postura Original da Resistencia Armada. Mesmo assim, ajudou-nos a ultrapassar difinitivamente o "problematica questao da Lideranca da Luta."

Para finalizar gostaria registar:

1.As dificuldades de ligacao e comunicacao limitaram as possibilidades de obtencao rapida de consensos sobre a materia,o que colocou na ingnorancia e descordenacao das posicoes dos ou de alguns Membros do CNRM

2.A inesistencia de um Estatutu Organico do CNRM agravou a situacao pondo-nos em choque,exitando-nos a tomar Solucoes rapidas e imediatas,alias varias questoes surgiram:oque e o CNRM? Quem e quais sao os seus Membros? E os seus Componentes? Como tem vindo a funcionar na pratica? E os principios reguladores do seu funcionamento?

Por tudo ha necessidade de melhorarmos as nossas ligacoes, para alem de elaboracao de um Estatutu Organico do CNRM. E na nossa Reuniao ultimo Julho 94,decidimos entregar essa tarefa aos Companheiros Cmdt--das-FALINTIL e o Chefe do Conselho.

a proposta do estatuto orgânico do CNRM foi já apresentado em Janeiro 93 ao líder máximo do CNRM

C-A necessidade de Recuperar e Manter as Ligacoes entre o Interno e o Externo e o primeiro os Organismo entre si fora a primeira preocupacao fundamental apos uns momentos depois da captura do Companheiro Xanana Gusmao.

Porem isso so era possivel atraves dos elementos da FC, o que implica a necessidade de recompo-las dos desaires sofridos em consequencia dos sucessivos desmantelamentos.

Praticamente podemos dizer que os Desmantelamentos prolongaram ate Junho/Julho 93, facto que nao imaginam quais eram as consequencias no moral, na atitude e nos movimentos das pessoas....!

Pelo facto,embora com muito esforco individual e colectivo dos componentes das tres Frentes de Luta, seguramente podemos dizer,digo, afirmar que as ligacoes em todo o Pais so estabelizaram-se ainda dentro do primeiro trimestre de 94.

Hoje, podemos dizer que quase temos na maioria delas asseguradas totalmente. A par disso, ainda que debeis, esforcos foram despendidos tambem para a Estruturacao da FC, criando um Orgao Nacional cuja dependencia estao outros Orgahismos Regionais, Zonas etc..Mas para que isso todo acontecesse necessitou precisamente um ano ou mais que isso.

Entretanto durante o periodo podemos notar-muito medo e exitacao, desconfianca mutua(mesmo entre antigos Companheiros de trabalho), muita espionagem etc; comprendia-se, se formos avalia-las com os sucessos conseguidos pelo IN durante o percurso da situacao, bem como do aproveitamento propagandistico IN que nos vitimava a olhos nuas. Mesmo assim tudo fora passageira, razao porque a vontade Popular de Lutar por uma Patria Livre da Ocupacao Indonesia se Consolida dia-apos-dia Alargando-as ate mesmo as portas de todos os Timorenses, mesmo os protagonistas de um Desenvolvimento Fisico de um Timor-Leste integrado na Republica Indonesia/grande Nacao no SE/ASIATICO.

PS-Debruxaremos numa alinea do Capitulo seguinte os pormenores da situacao da FC, sua importancia e capacidades potenciais,suas fraquezas e medidas preventivas para a torna-la verdadeiramente num parceiro forte da RA e vertente Diplomatica!!

D-Falsificar a Propaganda IN da iminente rendicao das FALINTIL e Reanimar a Consciencia Popular vitimada pelas Actividades Propagandisticas do IN era tambem um dos objectivos a alcancar nas nossas Operacoes Militares.

E conseguimos; Sim, era uma forma de dizermos aos Indonesios que as FALINTIL Nao e Nunca Rendera, ainda que a massa dos "intelectuais e sabios" da RA fossem totalmente 'capturados' bem como a Exterminacao das FALINTIL fosse, alias sempre foi, um dos objectivos a alcancar no teatro da Guerra,

PATRIA OU MORTE!!

III-Necessidade de um ajuste de Ideias de modo a obter um Pensamento UNICO para utilizar uma Linguagem Comum e uma Pratica de Actividades o mais Centralizado possivel, ditavam as nossas preocupacoes em ocasioes diversas.

Sempre foi esse Pensamento que nos guiou ao Orientarmos as nossas Reunioes de Trabalho, Estudo e Orientacao em varias ocasioes mas principalmente na nossa ultima Reuniao de 93, cujo Acta em tracos gerais leva o primeiro documento do EMF dirigido ao Companheiro Cmdt-das-FALINTIL Xanana Gusmao, preso actualmente em Cipinang e sob o controle do BAIS/Indonesia.

Antes de passarmos por fazer recordar todos os assuntos contidos no documento e os complementares tomadas na nossa Reuniao ultima de Julho 94, faremos em primeiro lugar algumas consideracoes sobre determinados conceitos vulgarmente utilizados(desculpem-nos, nao e para definir conceitos... e somente um esforco de relaciona-las a nossa pratica de Guerra,comprendendo-os). A saber:

A-Capacidade Subjectiva determinante porque?

Muito se tem falado da Capacidade Subjectiva do elemento ou do conjunto de elementos,do Comando,alias, na"Tematica de Guerra"o Companheiro Xanana Gusmao, Cmdt-das-FALINTIL, difiniu-a como a"Contradicao Principal em toda a Guerra", o que quer dizer que a resolucao de outras contradicoes dependentes e escalonados segundo a sua importancia e prioridade depende em grande parte da solucao desta- A Contradicao Principal. Caso contrario elas mantem-se,enquanto nao solucionarmos a Contradicao Principal- Capacidade Subjectiva do Comando...

Mas o que e a Capacidade Subjectiva afinal, quais os elementos subjectivos que a compoem para que ela, Capacidade Subjectiva,seja o determinante do sucesso das nossas Actividades?

Julgo que a Capacidade Subjectiva em si nao determina em nada(mas se se determinar entao e igual sacrificar as condicoes objectivas em detirmento do avanco subjectivo) porque para determinar sao precisos a Reuniao de um Conjunto de elementos inprescindiveis e interdependentes tais como: (1) Capacidade Subjectiva (conhecimento cultural e intelectual, experiencia e visao dos problemas, dominio da situacao e da realidade), (2) meios materiais e (3) condicoes objectivas/ realidade =composicao organica, alem de outros factores intervenientes no dinamico movimento, confrontacao e transformacao; alias, sao complexissimos tanto mais que reduzirmos somente a um aspecto e igual sacrificarmos a nada!

Concluindo podemos dizer que a Capacidade Subjectiva, os meios materiais e a realidade sao elementos indespensaveis e intimamente ligados cujo movimento e accionamento dinamico coroa de exitos a um dado esforco e preocupacao em busca de objectivos concretos em nosso beneficio, para nao falarmos de outros factores intervenientes internos e externos do processo de transformacao. Doutro modo, seria unilateralismo se se pensar que so a Capacidade Subjectiva em si pode determinar a trasformacao de uma dada realidade, o que e a mesma coisa pensarmos realizar"Ofensivas" com o nosso Exercito de Guerrilhas!" Vejamos, como a Capacidade Subjectiva e tao desemvolvida mas desconexado das nossas proprias condicoes-materiais e humanas!!

B-Pensamento Unico para obtermos uma Linguagem Comum e uma pratica de Actividades mais Centralizado possivel

Penso que e uma questao crucial e importante(alias em todas as mensagens ou documentos do Companheiro Xanana Gusmao apela a iiso) a necessidade ~~d~~ de obtermos um Pensamento Unico para utilizarmos uma Linguagem Comum. Mas crucial porque? E para evitar sem duvida que cada um faca o que pensa fazer, descoordenando os nossos movimentos em busca de objectivos concretos de interesse comum.

E preciso portanto um acerto de posicoes em primeiro lugar, posicoes que deve reflectir a verdadeira realidade da situacao. Caso contrario e impormos ideias e pensamentos desconexados da propria realidade, o que aaparentemente pode haver aceitacao mas, porem, ira inevitavelmente provocar quebras nas nossas Actividades do dia-a-dia. E isso e muito mais grave ainda!

Para que isso seja evitada e preciso que as ideias sejam estudadas profundamente e transmetidas Globalmente fundamentando-as em todos os aspectos de modo a que todos os Componentes da Luta estejam a par da necessidade e validade das ideias.

Resumindo: Para obtermos uma Linguagem Comum e preciso Comungarmos um Unico Pensamento, Pensamento essa que deve reflectir a verdadeira realidade do Pais-nossa e do IN,em cada momento,fase e etapa da nossa Luta e nao uma imposicao de ideias desconexados dessa mesma realidade.

Como tal, e preciso um estudo cuidadoso da Situacao Global e um ajuste de ideias com todos os Responsaveis Principais, trnsmitindo-as as nossas esquematicamente. Porque se o Pensamento Guia a Accao, entao esse Pensamento deve ser o reflexo esquematico da realidade de cada momento, fase, e etapa da nossa Luta.

C-Resultados ditam esforcos...!

Sim, os resultados ditam esforcos mas nem todos os ~~resultados resulta~~ esforcos ditam resultados. Porque? Porque o esforco fisico e intelectual despendido nao e somente, sao precisos acrescentarmos os meios, a realidade organica e de mais factores intervenientes internos e externos etc.

Porque se nao basta ver- o pequeno agricultor da montanha que 'mata-se' dia e noite a trabalhar nao consegue obter um resultado igual ou mais que um agricultor do litoral sul que trabalha pouco mas tem muito arroz, alias para vermos um caso concreto nosso:-o Companheiro Vice-Sec da CDF Lu-Olo desafiou propondo para que os Quadros da Regiao 2 e 3 fizessem uma troca, isto e, que os da Regiao 2 passassem a trabalhar na Regiao 3 para verem como podem fazer mais que eles (da Regiao 3), ja que basta esforcar fisica e intelectualmen-para que as coisas mudem ou dem resultados!!,o que quer dizer que nem todos os esforcos ditam resultados,alias elas dependem de uma serie de complicacoes que estudadas correctamente podemos detectar dai as causas verdadeiras e soluciona-las de forma que nos permita obter resultados palpaveis a Luta. Pelo contrario, e exigir cegamente incriminando outros dando a impressao que trabalhamos mais que os outros ou que tenhamos feito algum "milagre" que faz espantar os outros!!

Recuando, como dissemos no inicio desse Capitulo que as nossas preocupacoes e esforcos essenciais estavam concentrados(digo concentrados porque o que estavamos a verificar era que cada um se preocupava em fazer andar as Actividades na sua direccao, e quanto mais armas formos capturando ou perdendo, quato mais informacoes Internacionais tivermos recebido ou tomado conhecimento, quanto mais assistencia logistica recebermos da FC ja nao havera perigos...) no sentido de obtermos um Pensamento Unico para utilizarmos uma Linguagem Comum que nos garante esforcos e preocupacoes mais Centralizados e Convergentes na pratica das Actividades em todos os niveis e sectores a fim de respondermos cabalmente as necessidades da Luta, confrontando o IN em cada Momento,Fase e Etapa da Guerra.

Como tal, orientaremos para isso com as seguintes Linhas de Pensamento ao apresentarmos o estado das nossas Actividades, o tracado das Orientacoes etc.......:

2a Seccao-Definicao das Orientacoes Gerais e Especificas para o Conjunto das Actividades Politicas e Militares de acordo com o Desemvolvimento da Situacao na actual Fase, preparando-nos para a Etapa seguinte.

1a Seccao-Analise do Conjunto da Situacao Militar do Pais.

NOTA: Cometeu erro por distracao,mas le-se segundo a enumeracao.

3a Seccao-Actual estado do Desemvolvimento das nossas Actividades Politi-
~~cas/e/Militares/~~ cas e Militares

4a Seccao-Identificacao das reais dificuldades da Resistencia no seu todo,tanto de ordem Material, Subjectiva e Estrutural

1a Seccao-Pensamos que os objectivos opostos determinaram toda uma serie de situacoes cujo esforco cada um dos beligerantes tenta a todo o custo conseguir empenhando para isso todas as potencialidades fisicas e intelectuais, movimentando os meios disponiveis de modo a trasformar a realidade em seu beneficio com resultados palpaveis ao longo da Guerra ate a sua consumacao total--saindo um vencedor e outro derrotado!!

No nosso caso, a Luta e feita paralelamente em 3 Frentes de Luta-Frente Armada, Frente Clandestina e Frente Diplomatica,cada uma delas ocupa a importancia que merece mas todas dependentes e interdependentes, sendo as duas ultimas com garantias seguras de por si so sobreviverem enquato que a Frente Armada nao se vive e vivera sem aprovisionamentos Internos e Externos capazes de garantir a sua existencia em tempo e no terreno,para nao falarmos do Apoio Popular que deve desfrutar a Guerrilha ao longo da Guerra mas principalmente em Fases concretas da Etapa seguinte!

Mas quais objectivos opostos que determinaram a confrontacao no terreno? Sim, para nao falarmos dos Objectivos Principais-ANEXACAO E INDEPENDENCIA, podemos enumera-las:

- Conquista Territorial e Populacional por parte do IN e Defesa Territorial e Populacional por nossa parte foram as caracteristicas essenciais da 1a Etapa da Guerra de cujo sucesso colocou o IN como vencedor, marcando desde aquela data a alteracao radical do Conjunto da Situacao Militar, passando como tal para a 2a Etapa da Guerra com seus propris objectivos a alcancar.A saber:

-Consolidacao e Alargamento Territorial e Administrativo e Neutralizacao das nossas Actividades Politicas e Militares para o IN e,para nos,Recuperacao do Apoio e Participacao Popular e Guerra de Desestabelizacao.

Hoje, a vendo bem,podemos afirmar seguramente que estamos actualmente na ultima Fase da 2a Etapa com o IN sempre vitorioso, o que dara lugar a uma 3a Etapa cujo Objectivo seria:

-Neutralizacao das nossas Actividades Politic s e Militares e ~~Guerra/de/e~~ Gueerra de Exterminacao para o IN e, para nos, Consolidacao e Alargamento do Apoio e Participacao Popular e Guerra de Guerrilha ou seja Guerra de Desestabelizacao(mantem-se validas aquela para a 2a Etapa da Guerra) mas diferenciando radicalmente no emprego das Tacticas ou Formas de Accao, modos de vida etc,etc que por essencia leva situacoes perigosissimas para as FALINTIL quanto a Populacao mais dedicado a nossa causa. Porque? Anossa experiencia ao longo de anos justifica que o Apoio e Participacao Popular e muito fragil ainda se formos a relaciona-las com Situacoes concretas de aperto IN como o caso de Same,Ainaro, Viqueque,LOspalos e Baucau cujo riscos correm os nossos Guerrilheiros, para nao falarmos das batidas militares de envergadura IN contra os nossos Guerrilheiros , as possibilidades dos desmantelamentos das nossas redes Clandestinas e suas cosequencias determinantes da ondulacao temporaria da situacao etc, etc.

Ainda que a situacao de Bivake, ex-Hacsolok e Norte de Talisma e Luar, alrta-nos a Prudencia, podemos ainda contar com algumas Zonas favoraveis(mas sem recursos naturais como o caso de Kooleu e Centros da RMC)aos nossos movimentos e manobras;mas acreditamos que o IN podera Repovoa-las(e temos informacoes sobre o assunto)totalmente.Neste caso para onde iremos?AS casas da Populacao nao e verdade? De qualquer das formas diriam-nos que temos que contar com o Apoio e Participacao Popular,Organizando-os e Mobilizando-os para isso.

Ora, com a Populacao prevemos 3 situacoes ou (resultado das confrontacoes)colocam-se temporariamente ao lado do IN tornando hostis a nos(como o caso de ex-Hacsolok),ou mantem-se indiferentes acompanhando a situacao ou então que colocam ao nosso lado mas acitar todas as consequencis da sua decisao, ja que do nosso lado somos forcados a esconder nas hortas, nas zonas de pastagem etc,etc.Numa palavra-nao podemos SOBREVIVER nestas condicoes sem o Apoio e Participacao Popular, dada a nossa incapacidade Militar;Sim,incapacidade Militar aqui queriamos referir a inesistencia de material de Guerra-armas e municoes- o determinante da nossa Sobrevivencia como Forca. Doutro modo e cada um tenta Sobreviver a custa propria e opta depois pelas novas formas de Luta a custa tambem dos "nossos Patriotas e Nacionalistas".

Entretanto, o IN continua jogando por um lado os Repovoamentos e,por outro, as alternadas Operacoes Militares de Envergadura com resultados desfavoraveis para os guerrilheiros(como o caso de ex-Hacsolok e Bivake)e com efeitos psicilogicos,morais e Politicas desfavoraveis a populacao com tendencias para uma hostilidade temporaria.....

aqui a populacão não ~~se~~ revolta contra o guerrilheiro, até pelo contrário, fornece o pão e dá guarida ao guerrilheiro em zonas de fácil apoio

• denúncias dos

Deseja um apoio mi-
litar do exterior

E entao qual seria a melhor alternativa quando falamos da Sobrevivencia das FALINTIL?! Ou entao da Sobrevivencia da Luta?!

Mas e verdade que o Reajustamento Estrutural das FALINTIL evita a Exterminacao das FALINTIL?Ou sera porque nao guardassemos um terco das municoes ordenadas pelo EMF anterior? OU ASSEGURAR a Sobrevivencia das FALINTIL e somente dar roupas, umas municoes, comer, medicamentos ultrapassados como os mandaram-nos de Australia ou"comprar armas e municoes para reforcar a capacidade Ofensiva das FALINTIL" como disse o Sr. Dr. Ramos Horta? Mas o que e determinante afinal? E a Frente Armada e determinante porque?

Respondem quem quizer responder, mas pedimos para que nao nos acusem de estarmos'DESESPERADOS';Sim, desesperados estavam MAU*HODU e MA*HUNU que preferiram Lutar mas fugindo da morte iminente!,alias eles fizeram bem,porque e tambem uma forma de Luta!! [illegible] a morte do [illegible], indirectamente

– 4

[illegible]

Nota-Nao nos deteremos aos pormenores da confrontacao em cada fase das Etapas da Guerra.Entretanto no documento dirigido ao Companheiro Xanana Gusmao que tambem segue anexado a este documento, salientamos algumas ideias sobre isso,alias,somente fizemos referencia a do IN. Enquanto que do nosso lado sublinhamos mais as nossas deficiencias no plano subjectivo (principalmente as contradicoes que existiam entre o subjectivismo dos Comandos Superiores e o impirismo dos Comandos Tacticos-Operacionais.

Mesmo assim, na Seccao seguinte sublinharemos a importancia da ultima Fase da 2a Etapa, cujo necessidade determinou o tracado das Linhas Gerais e Especificas de Orientacao para se orientarmos na materializacao das nossas Actividades Politicas e Militares no seu Conjunto de modo a criar condicoes necessarios para retardarmos a nossa Exterminacao na 3a Etapa da Gurra que comeca, ainda que existem ainda algumas zonas de recuo e de movimento!

FRENTE POLITICA CLANDESTINA

Embora o desenvolvimento da situacao dessa Frente de Luta nao estivesse apartado quando encaramos o Conjunto da Situacao Militar do Pais, gostariamos registar aqui algumas consideracoes especificas sobre a materia e extrair dai licoes de modo a torna-la mais forte e capaz,congregando todos os Componentes Politicas do Pais em beneficio da Luta,empenhando-os.

E Frente Clandestina porque as actividades sao feitas em Clandestidade sem o conhecimento legal do Governo Estrangeiro instalado pela forca de armas e de repressao.

Contrariamente o desenvolvimento da Luta Politica noutras partes do Mundo (como o caso de Angola, Mocambique etc que conheciam 2 Etapas importantes-a de segredo e clandestinidade,criando condicoes politicas para o desencadeamento da Luta Armada -suas Fases e Etapas,seus resultados e consequencias) o nosso caso desenvolveu diferentemente,isto e,o nosso Povo fora forcado a entrar na Clandestinidade por causa do poderio Militar IN, resultado da 1a Etapa de confrontacao Politico e Militar de cujo consequencia colocou o IN vitorioso ao conseguir o controle Administrativo da Populacao na sua totalidade. Esta situacao por si so deu lugar o inicio da opcao de Clandestinidade, unica forma eficaz de o nosso Povo participar na Luta que e sua em defesa dos seus interesses mais Sagrados a Liberdade, Justica,Democracia e Autodeterminacao.

Orientados que fomos pelas Linhas Especificas de Orientacao Politica--a Dessiminacao, Ampliacao e Organizacao das Massas, conseguimos Recuperar do nosso Povo, ainda que dentro da Clandestinidade,o seu Apoio e Participacao na Luta de Resistencia,o que marca as caracteristicas essenciais da 2a Etapa da Luta Politica Clandestina.

Hoje, depois que conseguidas a implementacao da Politica de Unidade Nacional deu lugar a uma nova essencia a nossa Luta, isto e, o de Organizar e Mobilizar o Povo(Povo=Conjunto de Nacionalistas e Patriotas) para a Luta.

Como tal, a Manifestacao Politica que deu lugar aquando da visita do Santo Padre Papa Joao Paulo II testemunha a viragem da situacao Politica Clandestina que em si justifica o engrossamento e alargamento dos Componentes da Clandestinidade e a necessidade da Estruturacao Organica mais abrangentes,caracteristicas de uma outra Etapa da Clandestinidade de cujo objectivo e o de Consolidar e Alargar o Apoio e Participacao Popular na Luta de Libertacao Nacional.

Entretanto, ainda que acreditassemos numa futura situacao Politica com tendencia a uma Luta Politica mais abrangente e coordenado(e julgo que a Igreja e o Unico Componente capaz de conseguir essa mobilizacao)

A Igreja opõe-se à Indonésia por meios legais e pacíficos, mas pelas condutas moral e religiosa. Tem-se oposto às manifestações de massas, tendo até boicotado os nossos esforços de mobilização.
Mas ela desempenha, no plano moral e psicológico, o refúgio mais seguro do nosso Povo, o bom [illegible] reserva das [illegible]

com impactos Politicos estrondosos, ha que ajustarmos devidamenteas Estruturas da Frente Clandestina, doutro modo, a sua capacidade de Mobilizacao estara limitada por causa das irregularidades que a fragiliza nas actividades do dia-a-dia por apadrinhar-se a fraccionamentos osquestrados por individuos supostos apoiantes do Sr. Dr. Abilio Araujo(?!) ou por nossa incapacidade persuasiva, ja que por caracter o nosso Povo e muito sensivel a infeccoes divisionistas =divisionistas ,consequencia da divisao no seio dos intelectuais Timorenses.

duma clarificacao as suas politicas.

Basta ver: Persuadir elementos como Aitahan Matak e' suicidar-mo-nos, a [illegible] que lhe passemos pistolas.

Por caracter o nosso Povo e um Povo originario na sua maioria por pequenos camponeses agarrados aos seus interesses imediatos e particulares e profundamente divididos em etnias, sendo esta ultima forcados a ultrapassar por imposicao do colonialismo e consequencia das fracassadas lutas dos n nossos antepassados mas muito vacilante em momentos concretos de aperto IN; Povo com alto esperito Patriotico e nacionalista mas divididos em diversas tendencias refletidas na existencia de mais de um Movimento Nacionalista, cujo influencia determina o estado actual da Frente Clandestina, o que nao difere muito da situacao da Frente Diplomatica*(1)Margenalizacao Mutua, ha que ultrapassa-las ajustando as formas de cooperacao e estabelizacao organizacional.(2)-aumento de numero dos independentes e indiferentes(3)todos pensam e sentem que a FA e o unico refugio capaz de ensombrar as diferencas existentes.

Nao pode haver deluicao - e ilusorio! Como concebe o conceito - guerrilheiro em TL? Passamos a guerrilha urbana?

Esta quebra de Estrutura que ja ha muito previamos, fora descutido na nossa Reuniao de Dez. 93. Ali, sublinhamos 3 situacoes importantes a observar caso quisessemos tornar a Frente Clandestina num parceiro forte da FA e FD.

E cito: Solidariedade total entre os quadros da FC e FA nos trabalhos da Reorganizacao da FC. 1o porque em determinadas Zonas e Regioes os quadros da FA conhecem muito mais os quadros Clandestinos do que os proprios quadros da FC na sua maioria, 2o porque no campo da Mobilizacao e Organizacao do Povo os quadros da FA tem mais acesso do que os da FC dada a sua posicao especifica -nao submissao ao controle Administrativo IN etc etc; envolvimento directo dos quadros da FA nas Estruturas da FC para intervir em determinadas situacoes de estagnacao ou de impasse nos trabalhos de Organizacao e de Mobilizacao do Povo, adaptando-se para isso; deluicao das Estruturas da FC e FA separando-as das Estruturas das Forcas Armadas (a separacao so e possivel caso possuirmos meios materiais que garantem as FALINTIL ~~como Forca e Estrutura propria)ou entao (Talves este e o mais possivel)que a deluicao abrange~~ as FALINTIL e, como consequencia, ditam a criacao de novas Estruturas Politicas e Militares em cada Regiao e Zona com capacidades de Comando abrangentes as Actividades Politicas e Militares-Organizando e Mobilizando o Povo e comandando os combatentes Armados desencadeando operacoes militares ou accoes de Desestabelizacao contra o IN.

-negacao das novas estruturas ou estruturas de Resistencia. nao correspondem a realidade

Como consequencia, em vez de haver 3 Frentes de Luta ,passara a existir nominalmente duas Frentes de Luta-a Frente Externa e a Frente Interna de Luta, sendo essa ultima com responsabilidades Globais; alias, a 3a Etapa da Guerra que aproxima ate aconselha a isso....!

Enquanto que na Mobilizacao Politica, para o desencadear da Luta Politica julgamos que na actual momento da nossa Luta e importante o papel da Igreja Catolica, unica Instituicao capaz de Mobilizar o Povo na sua totalidade desencadeando accoes Politicas com impactos Politicos estrondosos na arena Nacional e Internacional; ha que por isso mesmo ajustarem as agulhas.... !Doutro modo sera muito limitado os nossos esforcos nesse campo se formos reanalizarmos as nossas experiencias ao longo de tempos!, mas e uma questao que compete aos Responsaveis Principais do Comando da Luta, porem aqui deixamos as nossas!

Para finalizar -Ter sempre em conta que o CNRM e um Orgao Centralizador e Estabelizador de Consensos Nacionais e NAO um PARTIDO POLITICO.....; parafraseando as palavras do Chefe do Conselho-"A Moderacao no Pensamento e na Accao deve ser a conduta Politica!"

2a SECCAO-Definicao das Linhas Gerais e Especificas de Orientacao para as Actividades Politicas e Militares

Como vimos na Analise do Conjunto da Situacao Militar que estamos actualmente na(ulima Fase)2a Etapa da Guerra cujo objectivo e Consolidar e Alargar o Controle Territorial Administrativo e Neutralizacao das nossas Actividades Politicas e Militares para o IN e, para nos, Recuperacao do Apoio e Participacao Popular e Guerra de Desestabelizacao.

Praticamente podemos dizer que o resultado da confrontacao dessa 2a Etapa sao visiveis cujo consequencia determinou a reducao para 20% o efectivo humano e material das FALINTIL e 70% do Territorio Nacional Repovoado e as nossas forcas fraccionados.....!

Como tal, as nossas Capacidades de evitar mais fracassos sao insignificantes ~~ou mesmo quase nulas~~

ou mesmo quase nulas o que determinara infalivelmente uma alteracao radical da situacao dando lugar a uma nova--a 3a Etapa da Guerra -cujo objectivo sera sem duvida a Gurra de Exterminacao e Neutralizacao das nossas Actividades Politicas e Militares para o IIN. e,nos, a Guerra de Guerrilhas propriamente ditas ou a Guerra de Desestabelizacao mas diferenciado radicalmente a da 2a Etapa no emprego das tacticas etc,e Consolidacao e Alargamento do Apoio e Participacao Popular na dinamica Gurra de Guerrilhas.

Nessa Etapa podemos dizer que as nossas zonas estarao totalmente Repovoados e as nossas Forcas totalmente fraccionados (como diz o Companheiro Chefe do Conselho numa das cartas a mim dirigidas"aqui,nas Fronteiras, a Guerrilha nao pode sobreviver sem o Apoio e Participacao Popular Forte ; o terreno esta praticamente Repovoado,nao existe zonas equipados de recursos naturais,os nossos movimentos sao feitas entre as casas e na maioria dos casos conduzidos pela Populacao; no Sul, a espionagem e as actividades do IN sao terriveis ,alem de novos Campos Repovoados....).

Por conseguinte, o Apoio e Participacao Popular e importante(participacao aqui nao significa dar somente comer.....mas sim envolver directa ou indirectamente nas Actividades Militares sobretudo),ainda que grandes riscos correm o nosso Povo e os Guerrilheiros...!

Todavia se formos a rever a nossa pratica de Actividades Politicas podemos dizer que ate aqui limitavamos mais a Organizar e Mobilizar no sentido de abrir canais com a FC para:-coordenacao e informacao mutua de Actividades; -recepcao e angariacao de apoio Logistico;-prestacao permanente da Situacao Socio-Economico, Violacao dos Direitos Humanos e Comunicados Militares e,-Documentacao das Actividades da Guerrilha do que propriamente uma Organizacao mais extensiva e abrangente aos camponeses e agricultores criando condicoes basicas e fundamentais para garantir um Accionamento dinamico dos nossos Guerrilheiros principalmente na 3a Etapa da Guerra,enquanto nao estiverem ainda exterminados, retardando assim(?) a Exterminacao iminente na 3aEtapa da Guerra. Sim, na 3a Etapa a Exterminacao das FALINTIL e iminente(nao e aquela exterminacao de somar os numeros....!)-1o porque nao temos meios Militares para fazer alterar a situacao Militar,2o porque do lado do IN as condicoes estao de tal maneira criadas que nao basta somente Apoio e Participacao Popular para garantir a Sobrevivencia das FALINTIL como Forca a nao ser cada um para si e Deus para todos!, uma verdadeira Sobrevivencia exige fundamentalmente o aumento da nossa Capacidade Militar. Como? novos levantamentos armados? Participação popular na luta armada?

Entretanto, ate la, vamos criando condicoes Politicas mais abrangentes no sentido de ajustarmos um Apoio e Participacao Popular na dinamica Guerra de Guerrilhas....!

E para fazer convergir os esforcos e preocupacoes de todos os Componentes da RA ,elaborou-se para isso as Orientacoes Gerais e Especificas para o Conjunto das Actividades--consultem os documentos que seguem anexados:

-carta dirigido ao Cmdt Xanana Gusmao datada Jan.94.

-Documento das Orientacoes Gerais e Especificas e o Manual de Guerrilhas-Adenda ao 1o documento Jan.94.

3a SECCAO-Actual estado do Desenvolvimento das nossas Actividades Politicas e Militares-Reverificacao Geral/Julho94.

6 meses depois da nossa Reuniao de DEZ.93 vimos que havia necessidade acrescentarmos as Orientacoes Gerais Orientacoes Especificasde acordo com a propria realidade e situacao ,pois doutro modo e permanecermos embora unidos no Pensamento mas divididos na pratica das Actividades no dia-a-dia.

Por conseguinte, necessitou para isso revermos as nossas Actividades partindo do conhecimento que detinhamos,uns mais e outros menos, da situacao Geral do Pais, ver o estado do Desenvolvimento das Actividades Politicas e Militares de cada Regiao, as dificuldades mais salientes, os avancos e as licoes a extrair...e tracar a partir dai Orientacoes Gerais e Especificas....

Entretanto por dificuldades de ordem diversa nao nos deteremos aos pormenores da Situacao do Pais. Segue para isso uma copia de transcricao dos assuntos mais importantes contidos nos Relatorios de Informacao dos Quadros Regionais e Sub-Regionais,alias, ja mandei em tempo recuado algumas informacoes amiude da Situacao das duas Regioes ao Companheiro Chefe do Conselho,principalmente.

Situacao Geral da nossa Luta.

No plano Internacional:-ultrapassamos simples manutencao do caso na ON para a Fase de Solucao do conflito.Entretanto os interesses Politicos,Economicos e Militares que fazem ligar os Paises Poderosos à Indonesia sao o obstaculo.

Seja como for,o Dialogo e o unico meio.E para isso e preciso engrossarmos as nossas fileiras conquistando o Apoio Politico de mais Paises no Mundo.

No plano Interno:Condicoes Politicas e Militares favoraveis mas ha que definir claramente objectivos concretos para cada Fase e Etapa da nossa Luta,tracar Orientacoes Gerais e Especificas de acordo com a realidade evolutiva da Situacao do Pais,solucionar problemas diversos de ordem Subjectivo e Objectivo...;as Aliancas Politicas necessarias a ajustar entre o CNRM e os diversos grupos,o combate ao radicalismo produto e influencia dos metodos Totalitarios de Direccao etc.

Contudo no plano de Actividades -Abertura e Alargamento das nossas Zonas de Combate, Consolidacao e Alargamento do Apoio e Participacao Popular na dinamica Guerra de Guerrilhas envolvendo-os na preparacao de condicoes Objectivas e Subjectivas para o desencadear da contra-violencia sao, segundo o nosso ver,alguns objectivos condicionantes da Manutencao da Sobrevivencia da Luta na Frente Armada....!

Da parte das Regioes:

-Regiao Autonoma de Guerrilha 1:-Actividades Politicas-Fase de Recuperacao e Manutencao das Vias e Canais.Actividades Militares-muita activacao com resultados suficientes.

-Regiao Autonoma de Guerrilha 2:-Actividades Politicas-Consolidacao e Alargamento das nossas Organizacoes Populares.Actividades Militares:Flagelacoes,iliminacao de espioes e estudo de alvos,mas este ultimo nao foram devidamente aproveitados por condicionalismos diversos,principalmente da imposicao inimiga.Entretanto e preciso melhorar as ligacoes entre os Membros do Comando da Regiao e estes com o EMF para coordenacao permanente das Accoes Militares.

-Regiao Autonoma de Guerrilha 3:- Actividades Militares-envolvidos somente em Accoes de Sabotagem e Flagelacoes;estudo de Alvos muito limitado.Actividades Politicas-empenhados na Recuperacao e Manutencao das Ligacoes,Canais e Vias.

Deficuldades mais salientes-Extencao do terreno,falta de recursos naturais;dificuldades de ligacao e comunicacao;ausencia de Reverificacao de Actividades;contradicoes acumuladas;comcepcoes erroneas nao combatidas;falta de aproveitamento das nossas condicoes materiais e humanas.

Para superar isso,principalmente as que sao possiveis de serem superadas:-Resolucao permanente das contradicoes;assimilacao das Orientacoes;disposicao e aproveitamento dos quadros,combatentes e armas;empenhamento e reverificacao permanente das Actividadess; manutencao da operacionalidade das ligacoes periodicas e coordenacao permanente das Actividades; combate frontal às comcepcoes erroneas.

Da Regiao Autonoma de Guerrilha 4:-Actividades Militares-em fase de ~~a~~ adaptacao e criacao de condicoes diversas...~~/~~.
Actividades Politicas-fase de Consolidacao e Alargamento das nossas Organizacoes Populares.

Para o Conjunto do Pais:

A-COMANDO-Pratica de Actividades:
1-Assimilacao das Orientacoes;
2-Empenhamento permanente;
3-Reverificacao e Orientacao permanente.

B-Comportamentos
1-Auto-Reverificacao permanente;
2-Correcao eficiente;
3-Actos exemplares.

4a-SECCAO-Identificacao das dificuldades mais salientes da ~~seu~~ Resistencia no seu todo tanto de ordem Subjectiva,Material e Estrutural.

Varias sao as dificuldades da Resistencia no seu todo mas podemos agrupa-los em 3 categorias-dificuldades de ordem Subjectiva,Material e Financeira e Estrutural.

De ordem Subjectiva-Comando das Actividades-confrontacao entre os Superiores e os Inferiores,ou seja,teorias de uns e pratica de outros. E isso ~~g~~ gera descordenacao de movimentos e preocupacoes na Orientacao e Materializacao das Actividades da Luta.

Solucao-Reuniaoes permanentes de estudo e ajuste de ideias a partir da Situacao/~~do~~/~~Pais~~ Geral do Pais e sua relaccao com as do IN etc.

Nos debates-Radicalizacao e imposicao reciproca de ideias o que gera imcompreesoes.e.afastamento...Explica-se:(1)inesperiencia e desconhecimento ~~d~~ dos meandros da Democracia-Liberdade de EXpressao e de Associacao e,(2)residios ou influencias de habitos de mando dos Regimes Totalitarios, alias ate eramos ensinados e Orientados por esses metodos de Trabalho e Direccao.

Tudo isso leva-nos a pensar que o que fazemos e o mais puro do que aquilo que outros fazem,e isso leva-nos a margenalizar os outros impondo ideias, radicalizando posicoes e monopolizando os meios de combate colectivo...!

Entao o unico meio de convergirmos ideias e posicoes e-"moderacao no Pensamento e na Accao!"

Deficuldades de ordem material,logistica e financeira sao as mais salientes.Contudo as possibilidades de solucao sao insignificantes se formos compara-las com as necessidades da Luta.

Dificuldades de ordem Estrutural-Frente Externa da Luta-Ajustar a cooperacao Politica entre grupos e Partidos para permitir a Consolidacao de uma Estrutura Unica na Representacao Externa da Luta.-Na Frente Clandestina-necessidade de proceder uma revisao critica da Situacao Politica para permitir o ajustamento necessario no sentido de torna-la verdadeiramente forte e capaz de Mobilizar todos os Nacionalistas e Patriotas em torno do CNRM.

Necessidade da elaboracao de um Estatuto Organico do CNRM de modo a permitir que todos os Componentes sabem o que devem fazer, quais as suas obrigacoes etc,etc evitando que poucos elementos monopolizem a Organizacao Nacional Supra-Partidario!

PS-Outras dificuldades estao mencionados no Documento dirigido P/ ao Comandante das FALINTIL datada de JAN.94

IV-Linhas Gerais de Planeamento para o Ano 95/96.Proposta:

Embora as Orientacoes Gerais e Especificas para o Conjunto das Actividades ja em si apresenta o caracter de um Planeamento,julgamos serem necessarios acrescentarmos elaborando um Planeamento Nacional para melhor fazer convergir cada vez mais os nossos esforcos e preocupacoes em busca de objectivos concretos e especificos de interesse Nacional.

Por conseguinte, um Planeamento pressupoe:-definicao de objecticos a alcancar;estabelecimento das Direccoes Operacionais e seu escalonamento;definicao das formas de accao;escolha de elementos,grupos de elementos ou organismos;definicao de tarefas e missoes;disposicao dos meios materiais e humanas; e estabelecimento de prazos.Nao so,um Planeamento e composta na sua totalidade por 3 fases importantes:(1)fase de estudo e elaboracao;fase de materializacao e confrontacao;(3)fase de Reverificacao e de ajustes.

1-Definicao de objectivos a alcancar-para o Conjunto:

a)-Objectivos Politicos -Remover todas dificuldades existentes para permitir a Consolidadao e Alargamento das nossas Organizacoes Populares na FC.

b)-Objectivos Militares-Desestabelizar o IN e Capturar as suas Armas.

c)-Objectivos Economicos-Financeiros e Logisticos.

Para as partes:

-Sector Operacional Oeste:Militares,Politicas e Economicas.

-Sector Operacional Leste:Politicas,Militares e Economicas.

2-Importancia das Direccoes Operacionais Nacionais:

-Da 1a -importancia-O Sector Operacional Oeste-faixas das duas Regioes Autonomas de Guerrilha 4 e 3.

-Da 2a-importancia-O Sector Operacional Leste-faixas das duas Regioes Autonomas de Guerrilha 2 e 1.

-Da Direccao Operacional Oeste fica dividido em 5 Direccoes Operacionais parciais:Da 1a importancia-Same,Ainaro; da 2a importancia-De Atsabe a Maubara a Leste e Oeste Dili Aileu;da 3a importancia -Oeste de Cruzeiro;da 4a importancia-Maubara/Atsabe a Oeste;da 5a importancia-triangulacao Suai, Bobonaro e Ainaro.

-Da Direccao Operacional Nacional Leste podemos dividi-las em 6 Direccoes Operacionais parciais:-da 1a importancia Bivake Norte e metade da zona Central;da 2a importancia-metade da zona Central;SE e Sul;da 3a importancia-Luar Oeste; da 4a importancia-triangulo Mouro,Luro a Lospalos;da 5a importancia-Bela-Vista Norte e da 6a-Bela-Vista Sul.

Nota-zonas nao Repovoadas nao estao incluidas.

3-Definicao das formas de accao-consulta as Orientacoes Gerais e Especificas e o Manual da Guerrilha.

4-Escolha de Elementos,Grupos de Elementos ou Organismos-mantem o actual dispositivo.Ajustes que houver sao da competencia dos Comandos Responsaveis dos Sectores Operacionais. Nacionais

5-Definicao das Tarefas e Missoes-Para o Conjunto-Consulta as Orientacoes Gerais e Especificas.Para elementos ou grupo de elementos (ou grupo de elementos)sao da Competencia dos Comandos Responsaveis dos Sectores Operacionais Nacionais .

6-Disposicao dos meios materiais e humanas-Segue o paragrafo 4.

7-Praso estabelecido-para 2 anos-95/96.

Nota-A-Direccoes Operacionais.

1-AsDireccoes Operacionais so atingem as zonas ja Repovoadas,pois se o IN define as zonas nao Repovoadas(zonas onde ai movimentamos etc) como Direccoes operacionais, nos vamos tambem fazer o mesmo Desestabelizando Politica e Militarmente as suas zonas/as zonas do In.

2-Nessas zonas ja definidas compreendem -zonas com condicoes Politicas asseguradas,zonas com Populacao indeferente e hostil.Segun essa avaliacao ja podemos determinar concretamente quais as zonas que devemos Operar Militarmente e quais sao as zonas que devemos reservar para o refugio e trabalho.Mas t

Mas ter muita atencao com o conservantismo exagerado,isto e,so porque temos ai Organizacoes vamos agora deixar passear livremente os Indonesios;sim,ha necessidade de assegurar determinadas zonas,como dissemos, para refugio, abastecimento,trabalho etc; porem nem tadas possuem essas possibilidades ou,mesmo possuindo,desde que nao compromete os trabalhos importantes dos quadros Superiores devem ser atacados imediatamente aproveitando todas as condicoes militares existentes.

Para isso, procurar organizar direccoes de alternativa e de mudanca; em caso de haver bloqueio permanente as direccoes atacadas e suas redondezas,mudemos de direccao.de trabalho.

3-Nas Actividades tanto Politicas como Militares procura cordenar,s sempre que e possivel,com os quadros da FC;todavia ter o cuidado de nao submeter as nossas Actividades Militares aos interesses imediatos,isto e, o medo reinante em determinados individuos das represalias que o IN pode exercer sobre eles.Para isso deve esclarecer correctamente a Populacao sobre a necessidade de realizarmos operacoes e pedir para isso o apoio deles.Porque julgamos que organizar e mobilizar nao e somente parecebermos deles comer,roupa,sabao,medicamentos etc mas sim e tambem ~~p~~ para nos confrontarmos militarmente com o IN em busca de objectivos definidos;criar condicoes Politicas para favorecer as nossas accoes Militares e vice-versa ate alcancarmos uma solucao ao conflito ou entao ate conseguirmos a Independencia Nacional,ja que Mate ka Moris e a Palavra de Ordem!

B-Articulacao das nossas Forcas-quadros,combatentes e armas.

1-A articulacao das nossas Forcas e dinamica e esta em funcao da importancia das Direccoes Operacionais.Tanto assim que todos,quadros e combatentes,devem estar preparados para responder qualquer chamada da Direccao Superior afim de cumprir Missoes em Direccoes outras de Actividades.

2-Para isso e preciso banir no espirito todas as tendencias ou concepcoes erroneas tais como-tendencia de enfeudamento nas zonas de origem ou de preferencia,tendencia de monopolizar os meios de luta(armas e homens),ou melhor,tendencia de privatizar os meios de Luta etc.

3-Por tudo queriamos dizer que as nossas condicoes materiais e humanas actuais estarao dispostas em terreno segundo a importancia dos sectores Operacionais Nacionais e cada uma as Direccoes Parciais,ainda que mantenhassemos a Estrutura original em vigor.

C-Entretanto sao somente ideias.Pedimos,portanto,o apoio em ideias de todos os Membros dos Comandos Regionais.

2-Os pormenores desse Planeamento serao descutidas na proxima Reuniao do EMF com os Comandos Regionais mais proximos.

V-DIVERSOS

1-Assistencia Logistica e Financeira

Temos duas fontes de abastecimento Logistico-uma Interna e outra Externa.

Da Interna podemos agrupa-las em 3 sub-grupos: o da FC sob a Lideranca do seu Secretario,os grupos independentes e os nucleos locais.

Estes tem vindo ajudar-nos dando algumas roupas,medicamentos,comer, dinheiro (um e outro),material de escrituracao e documentacao,aparelhos de radio e gravadores,ingridentes higienicos e calcados.

A da Externa,sobretudo os grupos dependentes do CNRM,tem-nos mandado algum aparelho de radio e medicamentos,mas este ultimo maior parte ligaduras e cumprimidos.Dos cumprimidos enviados maior parte com prazos ja ultrapassados.Como tal,nao foram consumidos mas sim enterrados!!

E sobre isso ja providenciamos aos nossos donatores para nao repetirem casos deste genero;pois nimguem e forcado a dar.Dao-nos,quem pensa p por dever dar!

Mesmo assim,no conjunto,sempre alguma coisa recebemos para minorar as nossas necessidades mais prioritarias e basicos,tanto individuais como colectivos etc.

Entretanto persistem ainda algumas deficiencias que tentaremos resolver dentro das nossas possibilidades, isto e, da parte da RA -registo permanete dos artigos recebidos e consumidos (seja de quem e de onde for enviado), maior solidariedade entre as Regioes mais abastecidos e os carenciados; da FC-necessidade de estabelecimento de um Programa de Assistencia, e isso implica-definicao das direccoes de assistencia/estabelecimento de periodos de assistencia etc, etc. Pois ate aqui o metodo de preferencia utilizado e de cada um fazer pedidos atraves de requisicoes. E muitas das vezes ate pedimos fora das possibilidades dos donatores por um lado e, por outro, outros grupos que nao tem por habito fazer e mandar requizacoes ficam a sacrificar enquanto outros passam a perder o tempo em mandar requisicoes etc!

Ultimamente temos pedido algum dinheiro tambem, porem nao conseguimos ainda nada. Contudo, os nossos coletores estao tentando espalhar as nossas mensagens para o efeito.

2-Ligacao e Comunicacao

Temos tentado utilizar dois metodos diferentes de ligacao-uma normais e outra extraordinarias.

Entretanto persistem ainda algumas deficiencias (varias) que devem ser resolvidas-umas o problema de transportes, noutras a falta de elementos habeis e seguros e as restantes o problema de seguranca etc; alias, ate aqui temos vindo a trabalhar, ou melhor, as nossas ligacoes tem vindo a funcionar mas nos dependentes do movimento dos estafetas do que propriamente eles a nos.

Mas de qualauer das formas podemos dizer que esses dois metodos tem sido os mais eficazes para manter~~em~~ sempre e periodicamente ligados os Membros do CNRM, Regioes entre si e estes com os organismos afins.

3-Relatorio das Actividades.

Praticamente desde 87 para ca que a apresentacao dos Relatorios a nivel de organismos deixou de ser uma obrigatoriedade, nao falando portanto da troca de informacoes e correspondencias a nivel individual ou entre amigos e quadros ~~mais ligados~~ que tem sido pratica normal.

Para permitir um dominio da situacao e das Actividades por parte dos quadros Superiores e dai puder orienta-las dentro das possibilidades actuais solidarizando nos trabalhos e dificuldades dos quadros mais ligados a realidade, decidimos na nossa ultima Reuniao de Julho 94 a obrigatoriedade da apresentacao periodica dos Relatorios por parte dos Organismos Regionais e quadros Responsaveis.

Entretanto nao foi lancado ainda orientacoes para esse efeito, alias ja p pedimos o apoio do Companheiro Chefe do Conselho. Faremos a sua divulgacao logo que recebermos as Orientacoes. Contudo julgamos que o Relatorio de Actividades implica, apresentacao do desemvolvimento real das Actividades Politicas e Militares, registar e imformar as dificuldades mais salientes impostas pelo IN, nossas deficuldades de ordem subjectiva, insuficiencias de meios e condicoes, pontos de vista a sugerir sobre os metodos, resultados dos trabalhos positivos e negativos tanto Militares e Politicas, actividades do IN etc, etc.

~~4~~

4-Informacao e Recolha de Dados

O metodo unico e eficaz de mandar sair rapida e periodicamente a Situacao Militar-Comunicados Militares, Situacao Socio-Economica e Violacao dos Direitos Humanos tanto enviados da FA e FC e a Direccao da FC Centralizar todas as Actividades de Recolha de Dados e Informacoes; pois pelo contrario sera deficil (para nao dizer impossivel) as informacoes sairem a tempo por causa das deficuldades de Ligacao e Comunicacao entre os organismos Centralizadores e Descentralizadores da FA. Ainda assim, a falta do dominio da situacao e dos acontecimentos por causa das deficuldades de ligacao, a ausencia de investigacoes, ⊚ recolha e registo permanente da situacao por parte dos quadros tem sido as causas de pouca divulgacao das informacoes.

Entretanto as nossas exigencias continuam actualizados junto dos quadros mais ligados aos trabalhos Clandestinos para que dem atencao prioritaria ao trabalho de registo e divulgacao permanente das informacoes.

⊚ ausência de

• - consciência

5-Propaganda Politica

E importante a propaganda Politica,pois ela visa essencialmente con ciencializar o Povo da justeza da nossa Luta,os objectivos da nossa Luta,das formas de partecipacao,das formas de solucao do conflito etc;lêva-los a tomar da sua situacao e faze-los participar na Luta por um lado e, por outro,rebater a propaganda mentirosa do IN que tenta a todo o custo minimizar a verdadeira realidade da situacao,distorcendo-as a seu proveito.

Todavia essa grande e importante trabalho nao tem sido ou tem sido materia de pouca preocupacao por parte dos quadros,desperdicamos as opurtunidades Politicas que naturalmente sao aproveitados depois pelo IN,virando contra nos.

Na nossa reuniao de DEZ.93 salientamos alguns metodos que aproveitados podemos com poucas deficuldades fazer chegar as nossas mensagens aos traidores e colaboracionistas,aos indeferentes e hostis e ate ao proprio IN.Dos metodos podemos salientar umas-escrever,enviar cartas abertas ou mensagens, preparar pequenas mensagens em cassete,lancamento de panfletos nas ruas,cidades e vilas etc;apanhar a populacao e informar-lhe da situacao da nossa Luta... Tudo isso bem Orientado e Centralizado podemos aos poucos ganhar a simpatia de um ou outro elemento a favor da ~~no~~ nossa Luta.Contudo precisamos de mais Orientacoes da Direccao Superior ~~qu~~ quanto o assunto.

6-Aquisicao de Material de Guerra-municoes e armas.

Existem condicoes porem a inexistencia de meios financeiros, o medo reinante consequencia das denuncias e desmantelamentos,o controle IN sobre os elementos militares sao algumas de entre outras deficuldades que devemos ultrapassa-las.

De qualquer das formas,tendo algum dinheiro assegurado julgamos puder aos poucos limar as arestas do processo e puder ganhar assim maior acesso aos interessados e,com eles, tornar possivel a materializacao dos nossos sonhos.Doutro modo e igual falarmos aos surdos e cegos!,ja que o verdadeiro'DEUS do Mundo'e o Rupiah;e entao que vale a politica dos pauperimos!?!

7-Situacao Militar IN e Nossa.

-do IN:Quatro missoes importantes estao empenhados o conjunto dos TNI em Timor-Leste:(1)Combate a Guerrilha/desencadeando Operacoes Militares, (2)a destruicao da FC/intensificando accoes de espionagem e contra-espionagem,(3)a propaganda e a contra-propaganda e,(4)a construcao civil/ou o dito 'Progresso e Desemvolvimento.

Porem,interessa-nos vre mais a primeira-as Operacoes Miltares sobre tudo.

Varias sao as operacoes realizadas,contudo podemos agrupa-las em duas categorias-Operacoes Militares de caracter Estrategicas/Accoes Ofensivas-como o caso de 'Operasi Kikis','Operasi Seroja','Operasi Moris Diak', ''Operasi Tuntas I e Tuntas II', e'Operasi Vidia Gria',este ultimo ainda por desencadear mas esta em plano e desencadeara em breve,Operacoesde caracter punitivas e Operacoes normais de limpeza e afastamento como complementares e habituais conbinadas com a contra-guerrilha,mas a envergadura nao e comparada com as desencadeadas nos anos 86/87 ate 90 ou 91.

Todavia o desencadeamento dessas Operacoes Militares esta em consonancia com a importancia das zonas e a intensidade das nossas Operacoes Militares de Desestabelizacao e ,nalguns casos, da presenca de elementos importantes do Comando Superior da Luta.

Nestes ultimos anos,de 92 para ca,as Operacoes Militares IN sao realizados mais sobre a Regiao Autonoma de Guerrilha 1(Ponta Leste)do sobre outras partes do Territorio Nacional,dado que ali capturou-se mais numero de armas em primeiro lugar e,em segundo,mesmo em intensidade,ali realizou-se mais combates do que as restantes Regioes do Pais.Basta ver as informcoes enviadas por cmdt Roodak(RTT):-""a situacao daqui estavam em batidas desde 91 ate a nossa concentracao/Ano Novo 92;ja perdemos mais de 20 combatentes com 9 armas,e mais de 30 capturados a vivo incluindo elementos da Populacao dos Nucleos.

Por enquanto estao novamente a Operar sobre a nossa zona simultaneamente da captura do Companheiro Cmdt das FALINTIL Xanana Gusmao.O efectivo empregue é de mais de 5 Batalhoes-502,512,412,745,744 e os ditos Novos Tentaras ou tentaras Barus." RTT — 11·3·94.

"...3 batalhoes estao de novo a operar aqui nas nossas zonas-512,611 e 745.E isso tem-nos criado deficuldades em manter as nossas ligacoes com o Comando Regional...." Roodak-cmdt.22.8.93.

"...assaltamos um grupo de 9 armados do batalhao 512,cujo resultado capturamos 6 AR e 9 muchilas.

Em resposta a essa nossa operacao foram aplicadas 4 batalhoes do TNI,incluindo naturais armados(Sakas e Serias e Militarizassi) durante todo o mes de Abril, Maio, Junho e Julho; retiraram-se depois para a direccao do Centro do Pais.

...ate Marco perdemos tres; dois combatentes e um comandante de Seccao e feridos dois(cmdt Ranka e 2o cmdt da Regiao Aluk);armas,perdemos duas-1 GT e 1 AR..." Roodak-cmdt.22.8.93.

"...sairam mais dois elementos da vila para o nosso lado ainda uma semana atras dentro deste mes de Julho.

....o IN ja iniciou novamente as suas batidas e encontra-se actualmente dois batalhoes a operar na faixa de Luar-744 e 731 incluindo naturais armados..." Roodak-cmdt.30.7.94.

"...Situacão Ponta Leste manas los. Inimigo husi batalhao 509,321,621, 745,744 e 731 no tam"Tim-Sera" ataca makas los...." Kai-Keri/elemento RC; Julho 94.

Da Regiao Autonoma de Guerrilha 2 e 3,no conjunto,a envergadura das batidas do IN tem sido fracas; o efectivo maximo ate aqui aplicadas e de 3 batalhoes mas mesmo assim cobrem zonas extensas,portanto de Vikeke a Same.

De resto, e a nivel de dois batalhoes ou um; em muitos casos, sao a nivel de companhias.

Das zonas ou faixas de terreno,todo sul da Regiao dois as operacoes militares IN sao permanentes,enquanto que a da norte raras vezes.

Da Regiao 3,a envergadura das operacoes militares IN tem sido nulas a nao ser patrulhas de nomadizacao e de perseguicao com emprego de efectivos a nivel de companhias etc.Da Regiao 4,talvez e igual a da Regiao 3, exepto a sub-Regiao sul que praticamente deixou de ser movimentado pelas nossas Forcas...!

Nossas operacoes:

Num tom geral-a Regiao Autonoma de Guerrilha 1 e que realizou mais emboscadas e sabotagens do que as restantes Regioes,incluindo um assalto contra uma posicao movel IN. E no total capturaram mais de 10 armas;da nossa parte, as perdas sao muito mais superiores que a do IN,mesmo so da Regiao 1.

Das Regioes Centrais,mais flagelacoes e sabotagens; algumas emboscadas foram feitas mas nulas em resultados.Das Fronteiras-mais contra ataques e sabotagens.

Nota-por escasses de tempo o calendario das operacoes militares e seus resultados e o kroki do despositivo dos campos e vilas,posicoes IN... a nivel do Pais seguirao depois!

VI-CONCLUSAO FINAL

1-Se ate aqui as nossas atencoes tem-se virado mais para a criacao de condicoes Politicas no sentido de angariar e concentrar apoio logistico a sobrevivencia das FALINTIL, a Etapa futura(a 3a) exige que ajustemos a participacao Popular na dinamica Guerra de Guerrilha dando maior atencao a Mobilizacao do~~s~~ Povo

2-Entretanto,a confrontacao resultante da 3a Etapa de Guerra poem em em causa a participacao Popular(como o caso de Hacsolok),o que implica que a sobrevivencia das FALINTIL em terreno depende em grande parte da e~~xie~~xistencia de meios militares (a situacao da sub-Regiao norte da Regiao 4 comfirma...);doutro modo seria vendermos as FALINTIL ao talho indonesio com implicacoes politicas negativas -endurecimento das posicoes politicas por parte dos indonesios e capitulacao politica por nossa parte....!

Pessimismo e exigência de intervenção do apoio militar externo!

3-Como tal, sem referenciarmos outras deficuldades no terreno, os ~~Re~~ Responsaveis da Luta Timorense em conjunto devem,por DEVER E OBRIGACAO, incidir maior atencao a solucao dos problemas importantes da Luta registados no nosso documento ao Cmdt das FALINTIL derigido com data Janeiro 94 que tambem segue anexado a este documento de Relatorio de Actividades.

Pel'O EMF

Taur Matan Ruak

CEM-das-FALINTIL

Nas Montanhas da Patria,20 de Agosto de 1994.-